

Boas novas: Diretrizes Curriculares de cursos de graduação aprovadas pelo CNE em 2012

O II Seminário Nacional sobre Cursos de Graduação em Geologia, realizado na Universidade Estadual de Campinas, em 2002, reuniu 18 dos 19 cursos existentes na época, tendo culminado na fundação do *Fórum Nacional de Cursos de Geologia* e em proposta de *Diretrizes Curriculares* (http://www.ige.unicamp.br/terraeducativa/v1/v1_a8.html).

Ninguém imaginaria, porém, que se passariam dez anos para que a proposta fosse aprovada pelo CNE. A boa notícia ainda não está bem difundida e debatida: o governo reconheceu o mérito das preocupações legítimas de toda a comunidade e criou mecanismos de acompanhamento dos cursos, mas a realidade mudou radicalmente: o número quase dobrou e muitos ainda lutam para reunir bases para oferta de uma formação superior de qualidade.

Diz-se que em geral a sociedade não faz a mínima idéia do papel que se espera de nós, geólogos, mas sabemos que a ciência geológica concilia a perspectiva integradora do conhecimento científico da natureza aos desafios da profissão. As habilidades de uso de computadores e outras tecnologias ajudam a gerar informação e transformá-la em conhecimento útil. Os atuais problemas de recursos naturais e desequilíbrio ambiental reabrem a discussão sobre importância da Geologia. É urgente incorporar temas geológicos aos níveis de ensino fundamental e médio e reforça-se a questão da licenciatura, que jamais despertou entusiasmo entre os geólogos, embora todos reconheçam a importância da difusão da ciência.

Em 1966, exatos nove anos depois de criados os primeiros cursos de Geologia, encontraram-se em Porto Alegre seus diretores para debater problemas que vivenciavam. Dois fatos pedem atenção especial: (1) o Prof. Karl Beurlen assinalou “erro fundamental”: o geólogo graduado poderia sair diretamente para o mercado de trabalho. Os quatro anos do curso (na época) “fornecem os fundamentos gerais da geologia”, mas não pode ser atingida a especialização. No mundo inteiro, dizia ele, geólogos não “conseguem contrato definitivo, mas são obrigados a dispender um ano de preparação para

a vida profissional ou para a carreira científica”. Era o começo da luta pelas bolsas e pelos programas de pós-graduação. (2) Roberto Issler afirmou que, do meridiano de Brasília para oeste, o Brasil era um ilustre desconhecido. Quantos recursos minerais encerraria essa área? Por esses e outros motivos, apelava para firmes incentivos em mapeamento básico e para a transformação do DNPM em um serviço geológico nacional.

Gerações sucessivas de geólogos formaram-se desde que os cursos pioneiros abriram as portas. A geologia no Brasil cresceu e prosperou, mas passou por maus períodos, no último meio século. Para constatar quanto se progrediu, basta olhar um mapa geológico do Brasil, sempre atualizado na WEB, repleto de mistérios e desafios que estão por ser pesquisados, enfrentados e desvendados.

Celso Antunes [2001, *Como transformar informações em conhecimento*, Petrópolis: Ed. Vozes] afirma ser “impossível saber como será o mundo de amanhã. Será, entretanto, da maneira que os professores o fizerem. Nenhuma profissão, em nenhum tempo, dispõe da possibilidade presente ao magistério para modelar os seres humanos que virão”.

Uma função estratégica de **Terræ Didática** é estimular a discussão e reunir o esforço competente daqueles que acreditam que a universidade pública brasileira, gratuita e de qualidade, tem sido e será capaz de dar grandes saltos e formar recursos humanos de classe comparável às melhores escolas do globo, quicá mais antigas.

A periodicidade semestral de **Terræ Didática**, iniciada em 2011, será superada em 2014, porque o ingresso de novos artigos é constante. Atingimos a marca de 100 trabalhos originais e inéditos recebidos. Aumentar a frequência das edições é a meta do próximo ano. Para tanto, convidamos autores, professores e pesquisadores para ajudar-nos a concretizá-la. A todos que ajudaram a finalizar este número, registramos nossos agradecimentos.

Os Editores
Campinas, agosto de 2013